

Paulo Brasil

# SALMO 1

os bem-aventurados



OS PURITANOS



**Projeto Os Puritanos apresenta:**

Série Artigos Digitais

Salmo 1 — Os Bem-aventurados

Por Paulo Brasil

**Primeira Edição — 2013**

**Editor Responsável:**

Manoel Canuto

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:**

Heraldo Almeida | [heraldo@ymail.com](mailto:heraldo@ymail.com)

**Projeto Os Puritanos/Clire**

Rua São João, 473 • São José • Recife-PE • Brasil

CEP 50.020-150 • Fone 81 3223.3642

web: [ospuritanos.org](http://ospuritanos.org)



# Sumário

## **Salmo 1**

### **Os Bem-aventurados**

Em Busca da Felicidade

Em Busca do Sucesso

Em Busca da Prosperidade

## **A Verdadeira Prosperidade**

### **O Prazer Eterno**

### **O Caminho dos Justos**



## Salmo 1

*Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido. Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa. Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos. Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.*



## Os Bem-aventurados

### *Em Busca da Felicidade*

A ênfase da vida neste milênio e nessa época de pós-modernidade em que vivemos é o homem em busca de sua felicidade. A grande ênfase é: se você é feliz, independente do que faz, isto é o que importa. Se você pratica algum ato contra a Lei de Deus, independente se é a favor ou contra esta Lei, o crivo da verdade é se você é feliz. A conclusão é: se for feliz, logo estarei no caminho certo, porque o que importa é a felicidade.

Obviamente não encontramos nas Sagradas Escrituras nenhuma afirmação que diga que Deus nos chamou para sermos felizes. Mas a felicidade está ligada diretamente à obra do Espírito Santo em nos conduzir à submissão da vontade de Deus. A verdadeira felicidade é exatamente submeter-se à vontade do Senhor; é negar-se a si mesmo; é tomar a cruz e seguir a Cristo; é não fazer aquilo que nos agrada, mas aquilo que agrada a Deus; no padrão bíblico, a verdadeira felicidade é a santidade, porque encontramos na Bíblia a afirmação de que Deus

“...nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para **sermos santos e irrepreensíveis perante ele**” (Efésios 1:4). Fomos eleitos para sermos santos. Deus disse: “*Sede santos como eu sou santo*”. A santidade é exatamente o sinônimo da felicidade na perspectiva bíblica. A santidade é a anulação da minha própria vontade e a assimilação da vontade divina. É não satisfazer os meus desejos pecaminosos, carnavais, mas satisfazer a vontade de Deus.

É interessante notarmos que este salmo começa falando da felicidade em uma perspectiva negativa: “*Bem aventurado o homem...*”. A felicidade aqui está restrita (no primeiro momento do salmo) a uma realidade negativa. Isto é, “*feliz (bem aventurado) é o homem que **não anda segundo o conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores***” (v. 1). O que o salmista está dizendo com toda clareza é que a verdadeira felicidade está em **não** satisfazer, em **não** andar e **não** estar de acordo com a vida dos ímpios, mas fazer aquilo que é contrário às suas práticas mundanas. De forma impressionante este Salmo foi colocado aqui para ser aquele que encabeça todos os outros 149 salmos.

Não há como provarmos de forma explícita isso, mas quem compilou os salmos, iluminado e inspirado pelo Espírito Santo, colocou este como o primeiro deles porque resume exatamente toda a crise apresentada nos salmos.

### ***Em Busca do Sucesso***

Primeiro, percebemos que muitos salmos que foram escritos, o foram na perspectiva da angústia do justo em relação à prosperidade dos ímpios. O salmo 73 retrata esta “crise” quando o salmista diz: “*Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que*

*se desviassem os meus passos...ao ver a prosperidade dos perversos”* (Sl 73:2-3). Nos salmos vemos a angústia do justo em fazer a vontade de Deus, em andar segundo o caminho de Deus, porém, apesar disso não tem prosperidade nesta vida, não tem o que os ímpios têm. Mas, por não praticar o que os perversos praticam, obviamente este justo anseia por uma prosperidade maior, superior. E o Salmo 1 vai dizer que aquele que é justo (v. 3) será bem sucedido em tudo que fizer. *“Tudo quanto ele faz será bem sucedido”*. Este conceito de prosperidade que é colocado aqui na ideia de uma árvore cheia de frutos que nunca murcha; não está inserida em uma perspectiva humana, terrena; isso porque nos outros salmos veremos a angústia do próprio salmista ao dizer: “Os ímpios que não temem e nem amam ao Senhor, prosperam, ganham, vencem, enquanto eu, Senhor, que procuro fazer a tua vontade, estou passando por todo este sofrimento”.

Este salmo foi colocado aqui no início porque ele resume a ansiedade e a angústia daqueles que temem a Deus e fazem a vontade do Senhor, mas estão diante daqueles que não temem a Deus e prosperam, não temem a Deus mas têm saúde, têm vida abundante e aparentemente estão muito bem, enquanto que os justos estão padecendo. O salmista diz com toda clareza que aquele que teme ao Senhor prosperará, será bem sucedido, enquanto aquele que não teme a Deus não prosperará. O salmista coloca isto em relação aos aspectos da vida no momento presente. O conceito de prosperidade aqui é outro até que o salmista chega no final do salmo e resume tudo dizendo que haverá um dia de juízo em que aqueles que prevaleceram nesta vida, que ganharam, que satisfizeram a carne e aparentemente foram felizes; que andaram segundo a carne e os prazeres mundanos, que fizeram a vontade do coração e da mente, serão julgados e perecerão. Nos seus caminhos pere-

cerão, mas quanto aos que temem ao Senhor, o texto diz que os “**conhece**”: “*O Senhor conhece o caminho dos justos...*” (v. 6). O Senhor escolheu este caminho para os justos, o seu modo de viver; O Senhor escolheu Seu povo para Si e a Ele pertencem actualmente.

Perceba que o Salmo a partir daqui se resume exactamente naquilo que vai ser desenvolvido em todos os Salmos e a ênfase principal desta prosperidade apresentada (“será bem sucedido”) está na obediência à Lei do Senhor. Está em uma religião que não é forjada, realizada ou praticada nos desejos do coração do homem, mas numa religião que é forjada e praticada na obediência à Lei de Deus; em uma religião que não procede do coração, mas numa religião que procede da revelação escrita da Palavra de Deus; numa religião que não procede dos desejos da carne, mas procede do desejo do Deus Santo e verdadeiro que escreveu a Sua Palavra com o propósito de que Seu povo caminhasse em obediência a esta Palavra Santa.

Esta felicidade, esta prosperidade e esta eternidade estão directamente ligadas à obediência à Palavra de Deus e à Sua Lei.

O salmo, de modo claro e objetivo, resume tudo aquilo que vai ser tratado em todos os demais salmos: a crise do ter, do possuir, do enriquecer nesta vida sendo ímpio; a crise de poder entender que aqueles que amam a Lei de Deus nem sempre prosperarão segundo os padrões deste mundo, mas sempre prosperarão os que viverem segundo os padrões que Deus estabeleceu.

### ***Em Busca da Prosperidade***

Este salmo revela também o que vai acontecer no último dia. O Salmo termina de forma clara revelando

o dia do juízo, o último dia, quando o Senhor julgará a todos. Vemos isso no livro de Malaquias quando os homens dizem a Deus: “Senhor, de que nos interessa fazer a Tua vontade, porque aqueles que não Te temem estão prosperando e os que se levantam contra Ti estão sendo vitoriosos nesta vida; de que me adiantou Senhor?”. Deus, então, responde dizendo: *“Eu farei um memorial naquele dia e mais uma vez vocês saberão a diferença entre aqueles que me amam e os que não me amam; entre os que me temem e os que não me temem”* (Ml 3:13-18). Haverá um dia em que Deus fará esta demonstração de forma clara; um dia quando o Senhor revelar os que são seus, os que lhe obedecem e os que não obedecem; os que O temem e os que não temem ao Senhor.

A prosperidade desta vida, o ter nesta vida, em hipótese, alguma é parâmetro para anunciar a bênção de Deus. Este não é o parâmetro.

Olhando para este salmo, em uma perspectiva geral, encontramos todas estas verdades. Mas devemos adentrar ao salmo olhando cada parte dele com o propósito de compreender estas verdades.



# A Verdadeira Prosperidade

A verdadeira felicidade produzirá verdadeira prosperidade; em contraste, a falsa felicidade produzirá falsa prosperidade.

1. *“Bem aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores”* (v. 1). Este primeiro versículo nos apresenta três ideias. Vemos três verbos que são centrais. (a) “Não **anda**”; (b) “Não se **detém** ou não **para**”. Literalmente o autor está dizendo: “**não para no caminho dos pecadores**”; (c) “Não se **assenta**”. Estes três verbos, de modo progressivo, nos mostram exatamente o processo degenerativo daqueles que andam segundo o curso deste mundo, segundo os valores do mundo. Aqueles que **(1)** dão ouvidos aos conselhos dos ímpios em pouco tempo irão **(2)** parar no caminho dos pecadores; e **(3)** em pouco tempo irão se assentar na roda dos escarnecedores. O processo degenerativo vai se manifestar em cada ato e em cada mo-

mento da vida. Vemos isso quando o salmista diz: “**Não anda... não se detém..., não se assenta...**”. Assim o salmista mostra claramente que estes três verbos revelam o processo degenerativo daqueles que dão ouvidos aos conselhos dos ímpios, daqueles que não amam a Deus. Lembre-se que o texto fala do conselho dos ímpios; da vontade do coração do homem; da carne; dos pensamentos daqueles que não amam ao Senhor; daqueles que dão conselhos para a morte. Logo a seguir, os que param para ouvir estes conselhos, em pouco tempo, vão parar no caminho destes pecadores; em pouco tempo estarão assentados no mesmo lugar em que eles estão assentados e fazendo o que eles fazem: escarnecendo e se opondo contra Deus, contra tudo que se relaciona com a vontade do Senhor. Tudo porque começaram a andar segundo o coração corrompido.

2. O salmista começa dizendo que a felicidade está ligada ao **não fazer** estas coisas – “*Bem aventurado o homem **que não...***” (v. 1). E o versículo que vai se contrapor a esta verdade podemos encontrar na adversativa do v. 2: “*Antes, o seu prazer está na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite*”. Vemos que este versículo vai se contrapor a tudo que foi dito antes: “**Andar no conselho dos ímpios...se deter, parar no caminho dos pecadores...; se assentar no meio dos escarnecedores**”. Esta não deve ser nossa prática, mas devemos ouvir, diz a Palavra de Deus, que nosso prazer está na Lei do Senhor e que temos de meditar nesta Lei dia e noite. O prazer do crente está em obedecer às Escrituras Sagradas e nunca dar ouvidos às práticas de homens ímpios que vivem praticando o que é contrário a vontade de Deus.

Em nossa vida, estamos sujeitos a seguir caminhos e ouvir conselhos de pessoas que nos dizem o que é o

melhor ou o que é pior. Mas se não forem conselhos pautados na Palavra de Deus sempre nos levarão a destruição. O salmista diz que **eles perecerão!**

Aqueles que andam segundo o caminho dos ímpios precisam entender o nome do Senhor Jesus Cristo revelado no Velho Testamento: “*Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz*” (Is. 9:6). “**Maravilhoso Conselheiro**”. A Palavra de Deus que nos revela Jesus Cristo, este *Conselheiro Maravilhoso*, pela obra do Espírito Santo, nos conduzirá ao entendimento de que aqueles que são felizes são exatamente os que se anulam, que mortificam o desejo do seu próprio coração, da sua carne, para obedecer unicamente ao Senhor e andar segundo Sua Lei.

É interessante observar que esta introdução é a introdução da vida de muitos homens de Deus no Antigo Testamento. Vejamos apenas um caso. Quando Deus chama Josué para ser o líder que vai substituir a Moisés, lhe diz (Josué 1:7-8): “*Tão somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem sucedido por onde quer que andares. Não cesses de falar deste livro da lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido*” (Levar o povo à Terra Prometida). Estas palavras lembram muito o Salmo 1. Vejamos que esta “**prosperidade**” de Josué, esse sucesso de Josué (“... **farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido**”), não está restrita ao aspecto da prosperidade deste mundo, mas ao sucesso de levar a termo a vontade de Deus; de conduzir o povo à Terra Prometida segundo a vontade de Deus. Se fizermos o que é a vontade do

Senhor andaremos seguros nos caminhos de Deus, porque esta é a vereda que nos conduz à verdade; é a Lei do Senhor, é a Palavra do Senhor.

Quando andamos conforme o conselho dos homens que não temem a Deus nós, rapidamente sucumbiremos e nos assentaremos na roda daqueles que praticam pecados contra Deus; que escarnecem do Seu glorioso nome e que se levantam contra Ele. Vejamos que a questão está aqui posta se contrapondo uma à outra. Uma verdade é seguir o conselho dos ímpios, a outra é andar segundo a vontade do Senhor revelada na Sua Palavra. Não é seguir segundo experiências pessoais subjetivas, mas segundo o que está revelado nas Escrituras. Ela é suficiente.

A prática de andar segundo os ímpios nos mostra o resultado na última palavra do salmo: **“perecerá”**. Os que andam segundo esta prática perecerão. O salmo termina com a afirmação de que os ímpios “perecerão”, mostrando a conclusão clara, uma inclusão entre o primeiro versículo e o último. Os que andarem segundo o conselho dos ímpios **perecerão!** Mas o v. 2 nos afirma que andar segundo a Lei de Deus é o prazer dos que são felizes, dos que são bem aventurados e, conseqüentemente, dos que têm a verdadeira prosperidade e a verdadeira vitória.

Como isto se manifestará? O salmista usa algumas metáforas que chamam de forma especial a nossa atenção. Não é simplesmente uma metáfora, mas uma símile, porque há um comparativo no v. 3: **“Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha”**. **“Ele”** quem? Aquele homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, mas anda segundo a Lei do Senhor; e

termina o v. dizendo: “...e tudo quanto ele faz será bem sucedido”. Vejamos este texto citado também no livro do profeta Jeremias:

*“Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor. Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas sua folha fica verde; e, no ano de sequidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto. Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jr 17:5-9).*

O salmista coloca na perspectiva da obediência à Lei do Senhor e o profeta Jeremias coloca na perspectiva de confiar em Deus. Uns confiam em homens, outros em Deus. Maldito o homem que põe sua confiança no homem. O salmista diz: “*Bem aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios*”. O profeta diz: “*Maldito o homem que confia no homem*”. O que diz o salmista? O salmista diz: “*Bem aventurado (feliz) é aquele que obedece a Lei do Senhor; que faz a vontade do Senhor*”. O profeta Jeremias diz: “*Bem aventurado o homem que confia no Senhor; que tem a esperança no Senhor; que não põe sua esperança em outrem, mas no Senhor dos exércitos, o Deus todo poderoso!!*”. E fazem a mesma comparação com uma árvore plantada junto a ribeiros de águas. Vejamos que aqui o texto coloca claramente que haverá sequidão, calor, tempo de estia-

gem. Ele não diz que os que estão plantados na Lei, que fazem o que Deus quer, não passarão por estas coisas, que não sofrerão calor, que não passarão por sequidão, mas, porque as suas raízes estão dentro da Lei de Deus, porque estão colocadas na Palavra do Senhor, ou seja, suas raízes estão postas em águas perenes que não param de jorrar, continuarão dando fruto apesar da sequidão, da angústia e do sofrimento, porque a Lei do Senhor assim o fará.



## O Prazer Eterno

A Verdadeira felicidade nos conduzirá ao Prazer Eterno. A Falsa felicidade nos conduzirá ao desprazer eterno.

Em sua continuação, este Salmo 1 mais uma vez, vai fazer um contraste. No primeiro momento o salmista faz um tipo de trocadilho. No v. 1 ele diz que é bem aventurado o homem que não pratica tais e tais coisas. Ele se refere ao justo. Depois diz: O justo ama a Lei do Senhor! Agora ele toma este justo que ama a Lei e o compara a uma árvore que está plantada junto a ribeiros de águas. Porém agora o salmista se volta para os ímpios dizendo: *“Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa”* (v. 4).

Esta figura nos leva a dois princípios básicos.

1. Um tem raízes (*o justo*) que recebem água. Aquele que teme a Deus e ama a Lei do Senhor, e nela medita, é semelhante a uma árvore plantada e cujas raízes se estendem para dentro de um ribeiro de águas.

2. O outro (*o ímpio*), que não teme a Deus, não tem raízes. É semelhante à palha que o vento dispersa. É semelhante à palha seca do arroz que é levada pelo vento e vai mudando de lugar para lugar. Não tem sustentação! Os que confiam nos ímpios; os que confiam na prática e na ética dos pecadores; que não andam segundo a Lei, mas segundo o coração corrompido, são comparados pelo profeta Jeremias a alguém com um coração enganoso e desesperadamente corrupto, incorrigível. Como poderemos forjar nossa prática e nossa religião baseados nas experiências do nosso coração que é enganoso e corrupto? Como podemos forjar nossa prática em nossas emoções, em nossas experiências pessoais; será uma prática, uma religião que não está firmada na Lei do Senhor, na Sua Palavra. Não podemos deixar que nosso coração seja a base para a nossa religião. Mas temos de colocar a Lei do Senhor, a verdade revelada na Palavra como a forjadora da nossa religião, da nossa prática, de tal maneira que sejamos praticantes destas verdades e não apenas ouvintes. Obedientes à lei de Deus.

O salmista diz que “*os ímpios não são assim, mas são como a palha que o vento dispersa*”, porque têm sua religiosidade formada no enganoso coração. Como palha eles têm sua leveza, sua prosperidade, seus benefícios. Isso está muito claro e perceptível no v. 5 quando o salmista usa o verbo “**prevalecer**”: “*Os ímpios não **prevalecerão** no juízo*”; literalmente significa que não se “**levantarão**” no juízo, ou seja, no dia do juízo eles não serão vitoriosos, mesmo que aqui neste mundo aparentemente prevaleçam, que ganhem, que sejam vitoriosos e que tenham sucesso em muitas áreas da vida. Mesmo não fazendo a vontade de Deus, mesmo que sejam desonestos nos negócios e ganhem muito dinheiro, aparentemente não têm problemas. Eles não

têm crises de consciência para poder enriquecer. Neste mundo, aparentemente eles prevalecem, ganham, têm saúde, porém, no dia do juízo final eles não se levantarão, não prevalecerão. Depois da relação com a vida terrena chegará o dia, diz o salmista, que estes perversos não irão prevalecer.

Podem ter sido vitoriosos nesta vida, mas, no final, no último dia, no dia do juízo final, irão perecer e não prevalecer. A tradução desta palavra, **prevalecer**, não é muito feliz porque no hebraico, literalmente, significa **levantar-se**. É a mesma palavra usada para Jonas quando Deus diz que ele se *levante* e vá para Nínive. É a mesma palavra usada por Cristo, quando fala em aramaico para aquela jovem que estava morta e diz: “*Talita cumi*”. Ou seja, Talita, *levanta-te!* É o mesmo verbo; a tradução literal seria: “*Os ímpios não se levantarão no dia do juízo*”.

Havia uma prática na cultura judaica que dizia o seguinte: Toda vez que um inferior se aproximar do seu superior ele deve se prostrar. Jesus conta a parábola de um homem, de um credor incompassivo (Mt 18) que devia uma fortuna ao rei; quando ele se aproxima deste rei ele se prostra diante daquele que é seu superior (v. 26) e pede paciência para com ele. Era uma prática judaica. Vemos esta mesma verdade em Fl 2:10, quando Paulo se refere a Cristo dizendo que todo joelho se dobrará e toda língua confessará, ou seja, que todos os inferiores se prostrarão diante do Senhor. Mas, o texto aqui no Salmo 1, diz: “Os ímpios não vão se levantar” (v.5). Eles se prostrarão, mas **não se levantarão**; só se levantarão aqueles que o Senhor os tomar pelas mãos para conduzi-los ao Seu Reino eterno e provar das delícias da vida eterna, da real prosperidade, de colher o que plantaram; o tesouro guardado nos céus, a sua

herança. Nós não construímos nada nessa terra, mas o nosso tesouro está guardado nos céus. É uma herança preparada para nós antes da fundação do mundo.

Os ímpios não se levantarão no dia do juízo, mas permanecerão prostrados. Porém aqueles que nesta vida andaram de conformidade com a vontade de Deus se prostrarão, mas o Senhor os levantará e dirá: *“Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”* (Mt 25:34). Entra no gozo do teu Senhor!



## O Caminho dos Justos

O salmo continua dizendo no v. 5: “... *nem os pecadores na congregação dos justos*”. O que nos chama atenção aqui é a palavra “**congregação**”; ela vem de uma raiz que significa “**testemunha**”; não significa simplesmente uma reunião de pessoas, porém significa a reunião daqueles que são *verdadeiras testemunhas* do Senhor. Isto é, daqueles que obedecem a Lei de Deus, que andam de conformidade com a vontade do Senhor; daqueles que não andam segundo o conselho dos ímpios, que não se detém no caminho dos pecadores, nem se assentam na roda dos escarnecedores; mas são aqueles que testemunham do Senhor. Não somos testemunhas de nós mesmos. Eu sei que muitos gostam de contar seus testemunhos, mas a Bíblia diz que devemos ser testemunhas, não de nós mesmos, mas de Cristo (Atos 1:8); a nossa pregação deve ser um testemunho de Cristo — pregar Cristo e este crucificado. Sobre esta CONGREGAÇÃO, sobre este grupo de testemunhas, os ímpios não vão prevalecer.

Aqui o Salmista, de forma clara e objetiva, vai concluir o texto fazendo a separação entre um e outro, quando diz:

*“O Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá” (v.6).*

Nós sabemos o que significa **“perecer”**. Significa que aqueles que andaram segundo o caminho da sua própria vontade e não segundo a vontade de Deus e que viveram para satisfazer a sua carne, seu coração e seus desejos, estes perecerão no último dia – serão condenados ao sofrimento eterno, separados do Senhor. Este é o caminho dos ímpios que os leva a perecer.

Porém, o caminho dos justos o Senhor **conhece**. Mas que conhecimento é este? Porque a ideia parece ser de que Deus conhece algumas coisas e não conhece outras. Ou seja, conhece o caminho de uns e não de outros. Mas o conhecimento aqui vai muito além do que simplesmente saber de alguma coisa. **“Conhecer”** aqui significa uma relação íntima, profunda, a ponto de significar aqueles que Deus amou com amor eterno e os escolheu para serem Seus. Vejamos isso no livro de Amós 3:2:

*“De todas as famílias da terra, somente a vós outros **vos escolhi**; portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniquidades”.*

Esta palavra, *“escolhi”*, usada aqui nesta versão é a mesma palavra usada para *“conheci”*, em outras versões. É o mesmo verbo, a mesma raiz. Literalmente seria: *“De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos **conheci**”*. Há momentos em que a palavra conhecer é sinônimo de escolher. Por isso o tradutor faz o que é óbvio. Porque o que o salmista faz aqui quando afirma *“De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos **conheci**”*, ele o faz no sentido de que *conhecer* significa: *“somente com vocês eu me relacionei factualmente;*

somente a vocês eu me revelei; eu escolhi somente a vocês!”.

A mesma verdade encontramos no livro do profeta Jeremias 1:5.

*“Antes que eu te formasse no ventre materno, eu **te conheci**, e antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações”.*

Não haveria nenhum problema se a tradução aqui fosse: *“Antes que eu te formasse no ventre materno, eu **te escolhi**”*. Não há dúvida quanto a isso. Então, quando o salmista diz que *“O Senhor conhece o caminho dos justos...”*, está dizendo que este **conhecer** vai muito além da simples ideia de saber de algo, mas nos leva à ideia de escolher em amor.

Vamos ver esta verdade não somente no Velho Testamento, mas também no Novo Testamento. Em Mateus 7:21-23, Jesus fala da mesma verdade com uma profundidade que nos choca, nos impressiona:

*“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”.*

Vejamos logo de início a relação com a obediência à Lei do Senhor.

*“Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos **conheci**. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”.*

Vejamos que aqui, a palavra “**conheci**”, não deve nos trazer a ideia de que Jesus não conhecia, ou não sabia quem eles eram, mas nos traz a ideia de que Jesus afirmou claramente: “Vocês não são meus escolhidos; porque se fossem meus escolhidos fariam a minha vontade e não apenas diriam “*Senhor, Senhor*”, mas obedeceriam a minha vontade; fariam o que está escrito na minha Palavra; amariam a minha Lei. Vocês me chamam de *Senhor*, mas não fazem o que vos mando, não fazem minha vontade; Eu não conheço vocês, não sei quem são vocês, nunca vos ESCOLHI!”. “*Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade*”.

Alguém poderia argumentar de que o v. 6 não está dizendo que o Senhor conhece os justos, mas conhece o **caminho** dos justos. A isto respondemos acrescentando que Deus não apenas escolheu um povo para Si, mas também escolheu o caminho pelo qual este povo deveria andar. Deus não apenas escolheu a você e a mim, mas nos disse como deveríamos nos conduzir: Segundo a Sua Lei, a Sua vontade revelada nas Escrituras e sem acréscimos e diminuições. Não segundo o conselho do mundo, não segundo os padrões do mundo, não segundo o nosso próprio coração, mas segundo a Lei do Senhor revelada na Sua Palavra.

O Senhor conhece o caminho do Seu povo porque Ele escolheu para este povo o caminho que ele deve andar.

Jesus disse: “*Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me*” (Mt 16:24). Abandone os seus próprios caminhos, volte-se para a Palavra do Senhor, abandone os desejos do seu coração que é enganoso e corrupto e obedeça ao Senhor e viva a Sua Palavra. Aqueles que fazem assim prevalecerão, se levantarão no dia do juízo e receberão as boas vindas do

Juiz e a herança prometida, o reino eterno; mas os que não fizerem isso, não se levantarão, serão apartados para o sofrimento eterno.

O Senhor conhece o caminho daqueles que só Ele escolheu, mas aqueles que andam segundo seus próprios caminhos perecerão; serão condenados para sempre e viverão eternamente distantes da presença de Deus sofrendo os terrores do inferno que merecem.

O Senhor nos conceda a graça de podermos, como crentes no Senhor Jesus Cristo, obedecermos a Sua Lei, a Sua Palavra, abandonando a obediência e os desejos do nosso coração, sempre lembrando que nosso coração é incorrigível, corrupto; não é ele que forma a nossa religião, a nossa prática de vida, mas a Palavra revelada do Senhor Deus.

Abandonemos tudo que não está de acordo com a Lei de Deus e nos voltemos para Ele que é rico em perdoar e pratiquemos a Sua vontade santa. Isso o Senhor requer de nós, requer do Seu povo, povo da aliança e por quem deu Sua vida naquela cruz maldita para fazer-nos um povo separado para Si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras (Tito 2:14).

Amém.



**Projeto Os Puritanos apresenta:**

Série Artigos Digitais

Salmo 1 — Os Bem-aventurados

Por Paulo Brasil

**Primeira Edição — 2013**

**Editor Responsável:**

Manoel Canuto

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:**

Heraldo Almeida | [heraldo@ymail.com](mailto:heraldo@ymail.com)

**Projeto Os Puritanos/Clire**

Rua São João, 473 • São José • Recife-PE • Brasil

CEP 50.020-150 • Fone 81 3223.3642

web: [ospuritanos.org](http://ospuritanos.org)

# SALMO 1

## os bem-aventurados

---

A ênfase da vida neste milênio e nessa época de pós-modernidade em que vivemos é o homem em busca de sua felicidade. A grande ênfase é: se você é feliz, independente do que faz, isto é o que importa. Se você pratica algum ato contra a Lei de Deus, independente se é a favor ou contra esta Lei, o crivo da verdade é se você é feliz. A conclusão é: se for feliz, logo estarei no caminho certo, porque o que importa é a felicidade.

Obviamente não encontramos nas Sagradas Escrituras nenhuma afirmação que diga que Deus nos chamou para sermos felizes. Mas a felicidade está ligada diretamente à obra do Espírito Santo em nos conduzir à submissão da vontade de Deus. A verdadeira felicidade é exatamente submeter-se à vontade do Senhor; é negar-se a si mesmo; é tomar a cruz e seguir a Cristo; é não fazer aquilo que nos agrada, mas aquilo que agrada a Deus; no padrão bíblico, a verdadeira felicidade é a santidade, porque encontramos na Bíblia a afirmação de que Deus "...nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele" (Efésios 1:4). Fomos eleitos para sermos santos. Deus disse: "Sede santos como eu sou santo". A santidade é exatamente o sinônimo da felicidade na perspectiva bíblica. A santidade é a anulação da minha própria vontade e a assimilação da vontade divina. É não satisfazer os meus desejos pecaminosos, carnisais, mas satisfazer a vontade de Deus.

---

Pr. Paulo Brasil: Bacharel em Teologia pelo SPN – Seminário Teológico do Norte – Recife-PE (1991-1995). Mestre em Antigo Testamento pelo CPPGAJ - Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper - São Paulo-SP (2005). Mestre em Linguística pela UFPI.(Universidade Federal do Piauí - (2006). Doutorando em Antigo Testamento pelo Greenville Presbyterian Theological Seminary (GPTS), USA. Coordenador do Mestrado no SPN. Professor de Hebraico e Exegese do Antigo Testamento no SPN (1995-2003) Atualmente é Pastor da Igreja (Congregação) Presbiteriana da Aliança em Recife, Pernambuco, Brasil.



Edição Digital – [ospuritanos.org](http://ospuritanos.org)  
Facebook/[ospuritanos.org](https://www.facebook.com/ospuritanos.org)